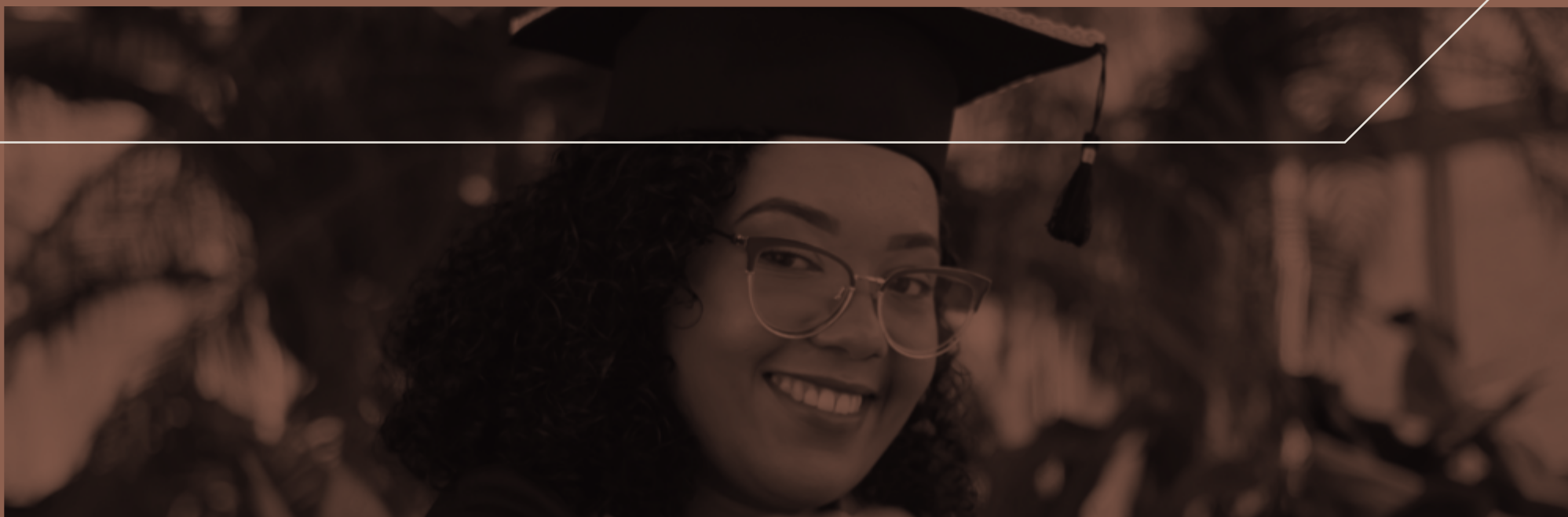




Desigualdades de gênero e raça na educação

BRASIL, 2016 – 2023

OBSERVATÓRIO DA
MULHER NEGRA



NUPEMN
ACBADA

Desigualdades de gênero e raça na educação

BRASIL, 2016 – 2023

OBSERVATÓRIO DA
MULHER NEGRA



NUPEMN
ACBADA

Expediente

REALIZAÇÃO

Fundo Agbara

DIREÇÃO EXECUTIVA

Aline Odara

SUPERVISÃO EDITORIAL

Iracema Souza

Mayara Kise

ELABORAÇÃO E REDAÇÃO

Priscila Soares

Marianna Assis

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Horrana Porfirio

Como citar

OBSERVATÓRIO DA MULHER NEGRA. **Desigualdades de gênero e raça na educação: Brasil, 2016–2023.** [Boletim nº 2]. São Paulo: Fundo Agbara, 2026.

Introdução

Este boletim apresenta indicadores sobre a evolução da escolaridade no Brasil entre 2016 e 2023, com base nos dados da [PNAD CONTÍNUA](#). A análise considera diferenças segundo sexo e raça/cor, com foco na distribuição dos anos de estudo e nos níveis de escolaridade alcançados pelos diferentes grupos populacionais.

A educação constitui uma dimensão central da justiça econômica racial, pois as oportunidades de acesso, permanência e progressão no sistema educacional estão diretamente relacionadas às possibilidades de inserção no mercado de trabalho, geração de renda e mobilidade social. No âmbito do [ÍNDICE DE JUSTIÇA ECONÔMICA RACIAL \(IJER\)](#), a análise da educação permite identificar como desigualdades raciais e de gênero se acumulam e se transformam ao longo das trajetórias educacionais.

Os resultados indicam que houve uma melhora geral dos indicadores educacionais no período analisado, com redução da população nos níveis mais baixos de escolaridade e aumento da presença nas faixas mais elevadas. Esses avanços, entretanto, não foram suficientes para eliminar as diferenças entre os grupos. Pessoas negras permanecem mais concentradas nos níveis mais baixos de escolaridade, enquanto a população branca apresenta maior presença nas etapas mais elevadas de ensino.

Expansão da escolaridade e persistência das desigualdades

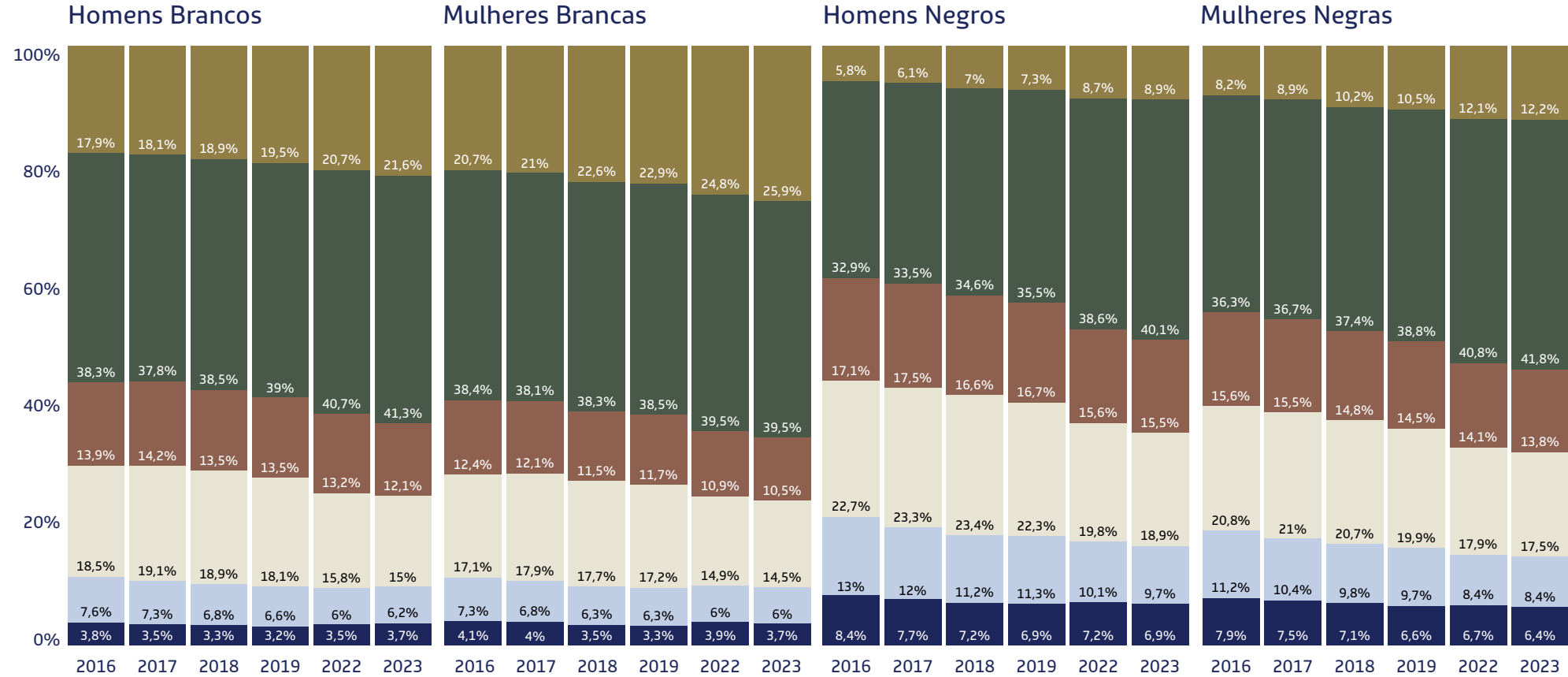
Entre 2016 e 2023, a distribuição da escolaridade da população brasileira passou por mudanças importantes. Houve redução da participação da população nas faixas mais baixas de anos de estudo e crescimento da presença nos níveis mais elevados, indicando avanços no acesso e na permanência no sistema educacional.

A expansão da escolaridade beneficiou todos os grupos analisados. No entanto, as diferenças raciais permaneceram presentes ao longo de toda a distribuição educacional.

Pessoas negras, especialmente homens negros, continuam mais concentradas nos níveis mais baixos de escolaridade. Em contraste, mulheres e homens brancos apresentam maior presença nas faixas mais elevadas de anos de estudo.

Mesmo com a redução da população com baixa escolaridade, pessoas negras permanecem sobrerrepresentadas nos níveis mais baixos de instrução. Esse padrão indica que a ampliação das oportunidades educacionais não ocorreu de maneira homogênea e que persistem diferenças nas condições de acesso, permanência e progressão escolar.

FIGURA 1: Distribuição da escolaridade por raça e gênero no Brasil (2016-2023)



Fonte: IBGE, PNAD CONTÍNUA (2016, 2017, 2018, 2019, 2022 e 2023).
Elaboração: Observatório da Mulher Negra.

- Sem instrução e menos de 1 ano de estudo
- 1 a 4 anos de estudo
- 5 a 8 anos de estudo
- 9 a 11 anos de estudo
- 12 a 15 anos de estudo
- 16 anos ou mais de estudo

Avanços educacionais e persistência das desigualdades ao longo da trajetória

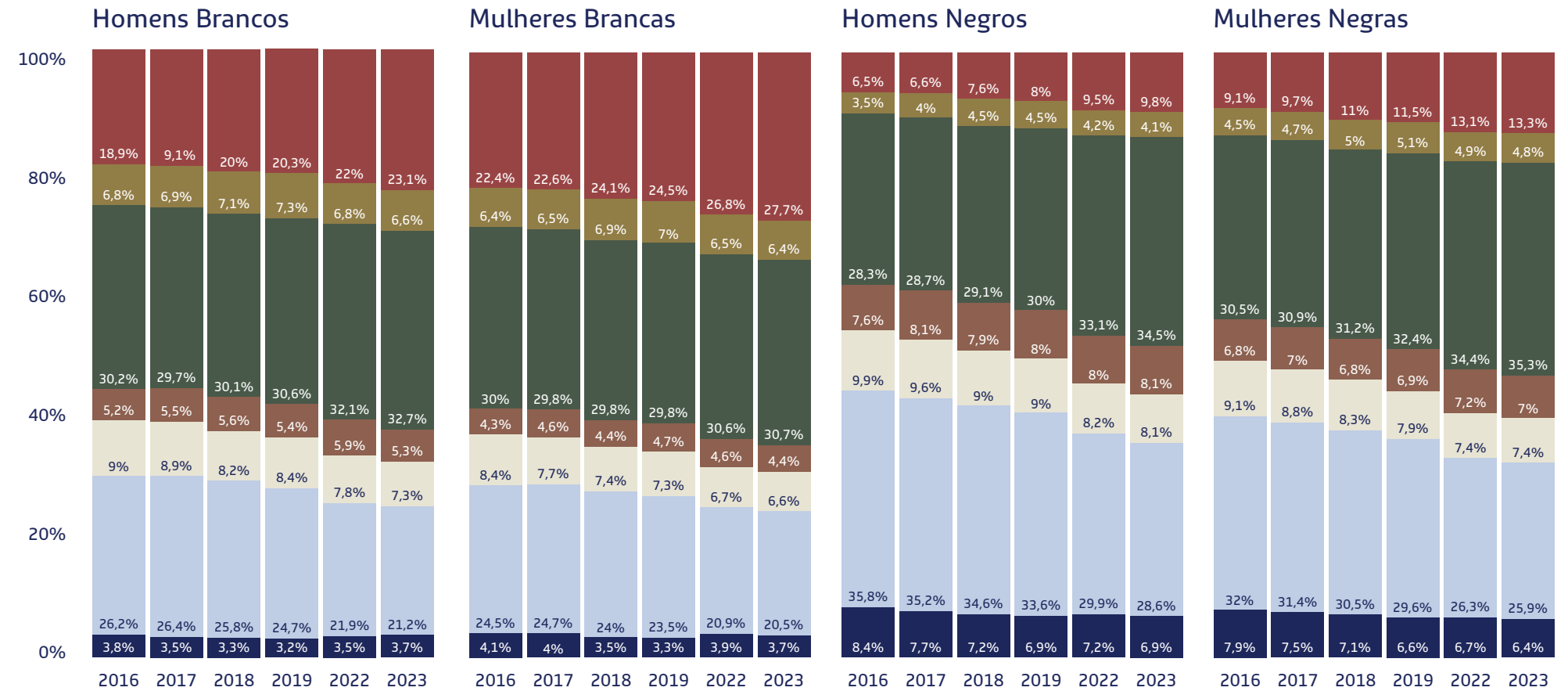
A distribuição da população por nível de escolaridade entre 2016 e 2023 revela avanços educacionais em todos os grupos, acompanhados por uma persistente desigualdade racial e de gênero. Ao longo do período, observa-se redução da participação de pessoas com baixa escolaridade e ampliação da presença nos níveis de ensino médio e superior, refletindo a expansão da escolarização da população brasileira.

Apesar desse avanço generalizado, a composição educacional dos grupos permanece desigual. Pessoas negras continuam mais concentradas nos níveis iniciais de escolaridade, enquanto a população branca apresenta maior participação nas etapas mais avançadas, especialmente no ensino superior completo.

Os ganhos foram particularmente expressivos entre as mulheres negras, que ampliaram sua participação no ensino médio completo e no ensino superior, indicando uma redução parcial das diferenças em relação aos demais grupos. Ainda assim, as mulheres brancas seguem sendo o grupo com maior presença nos níveis mais elevados de escolaridade, enquanto os homens negros permanecem com a menor participação no ensino superior completo.

Os resultados mostram que as desigualdades educacionais não se limitam ao acesso inicial ao sistema de ensino, mas se acumulam ao longo da trajetória escolar. Embora as distâncias entre os grupos diminuam em algumas etapas, elas voltam a se ampliar na transição para o ensino superior e, principalmente, na conclusão dessa etapa. Assim, a expansão da escolaridade foi suficiente para elevar o nível educacional de todos os grupos, mas não para alterar de forma substantiva a hierarquia racial e de gênero que estrutura as oportunidades educacionais no país.

FIGURA 2: Trajetória educacional por raça e gênero no Brasil (2016-2023)



Fonte: IBGE, PNAD CONTÍNUA (2016, 2017, 2018, 2019, 2022 e 2023).
Elaboração: Observatório da Mulher Negra.

- Sem instrução e menos de 1 ano de estudo
- Fundamental incompleto ou equivalente
- Fundamental completo ou equivalente
- Médio incompleto ou equivalente
- Médio completo ou equivalente
- Superior incompleto ou equivalente
- Superior completo

O acesso ao ensino superior

A transição para o ensino superior continua sendo um dos principais pontos de diferenciação das trajetórias educacionais entre os grupos analisados. Apesar da expansão do acesso ao longo das últimas décadas, a proporção de pessoas negras com ensino superior completo permanece inferior à da população branca.

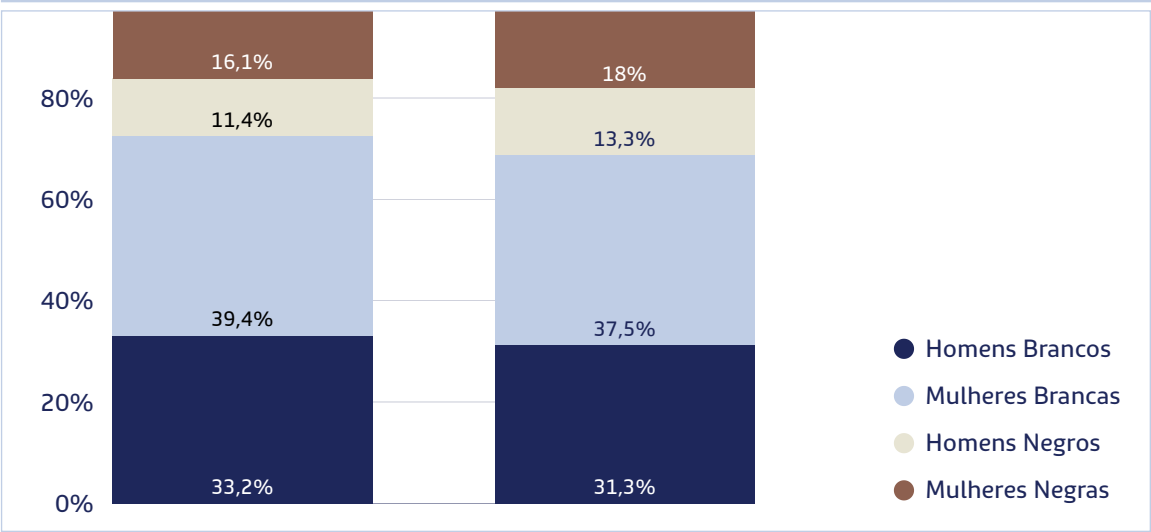
Entre 2016 e 2023, observa-se um aumento da proporção de homens e mulheres negras com ensino superior completo, indicando avanços importantes na redução das desigualdades. Ainda assim, esses grupos seguem sub-representados em comparação à população branca. Os homens negros permanecem com a menor participação entre todos os grupos analisados, enquanto as mulheres brancas continuam apresentando a maior representação, embora com uma leve redução no período.

As mulheres negras registraram um crescimento expressivo, aproximando-se dos homens brancos em 2023, mas ainda permanecem distantes do patamar alcançado pelas mulheres brancas.

Fonte: IBGE, PNAD CONTÍNUA (2016 e 2023).
Elaboração: Observatório da Mulher Negra.

Esse padrão evidencia que as barreiras educacionais não se restringem ao acesso inicial ao sistema de ensino. Desigualdades nas condições socioeconômicas, na qualidade da educação básica, nas oportunidades de permanência na universidade e na necessidade de ingresso precoce no mercado de trabalho acumulam-se ao longo da trajetória educacional, limitando o acesso e, sobretudo, a conclusão do ensino superior.

FIGURA 3: Proporção da população com ensino superior completo, por raça e gênero (2016 e 2023)



Síntese

A análise da escolaridade por raça e gênero mostra que o Brasil avançou na ampliação das oportunidades educacionais entre 2016 e 2023. Houve redução da participação da população nos níveis mais baixos de instrução e crescimento da presença nos níveis mais elevados de escolaridade.

Esses avanços, entretanto, não produziram uma transformação substantiva da estrutura das desigualdades educacionais.

Pessoas negras permanecem mais concentradas nos níveis mais baixos de escolaridade, enquanto a população branca apresenta maior presença nas etapas mais elevadas de ensino. Mulheres negras registraram avanços importantes ao longo do período, mas ainda permanecem distantes das mulheres brancas nos níveis mais elevados de escolaridade.

Os resultados também mostram que as desigualdades se modificam ao longo da trajetória educacional. As diferenças diminuem em algumas etapas, especialmente na conclusão da educação básica, mas voltam a se intensificar na transição para o ensino superior.

Em conjunto, os achados indicam que a ampliação do acesso à educação é condição necessária, mas insuficiente para promover justiça econômica racial. A redução das desigualdades exige políticas capazes de garantir não apenas o ingresso no sistema educacional, mas também condições efetivas de permanência, progressão e conclusão, especialmente nas etapas em que as barreiras raciais voltam a se intensificar.

Desigualdades de gênero e raça na educação

BRASIL, 2016 – 2023

OBSERVATÓRIO DA
MULHER NEGRA



NUPEMN
AGBADA